

POESIA



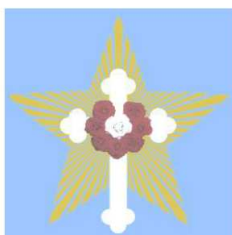
AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – Do Colégio para o Advento



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

Rer para Meditar – A Guerra Mundial e a Mortalidade Infantil

FILOSOFIA

Filosofia – O Corpo Espiritual do Homem

ASTROLOGIA

Astrologia – Compêndio de Astrologia – Os Dons do espírito - Leão

Novembro

Dezembro

2023

N.º 95-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

DO COLÉGIO PARA O ADVENTO

O nosso desígnio nasce da exigência e não da festa.

As dificuldades aguçam o engenho e a glória amolece-nos o carácter.

Encontramos estímulos no impossível e desconcentramo-nos com a euforia.

Quando eu era estudante no colégio, o professor de português era um padre, músico, e amante de futebol, que conhecia a gramática da língua portuguesa como ninguém que eu tivesse conhecido pessoalmente. Dava-se ao luxo de citar de cor a página da gramática, que deveríamos consultar para extrairmos a resposta correcta para o erro cometido.

Quando um aluno errava alguma coisa num texto de TPC (Trabalhos para Casa), era convidado pelo referido padre professor, a ler em voz alta em frente de toda a turma, o que definia a gramática sobre esse mesmo erro – podiam ser figuras de estilo, tempos dos verbos, orações mal construídas, etc.

Um certo dia mandou-nos fazer uma redacção subordinada ao tema: “*Os Benefícios da Paz*”, e eis que o espanto sucedeu, a redacção mais valorada foi a de um aluno mediano que nem sequer fazia parte do grupo dos “*marrões*”. O referido professor, a seguir comentou que todos temos as nossas valências, uns atingem a excelência numas determinadas disciplinas, outros em outras, mas o mais importante é continuarmos a tentar, a nunca desistir, e lá foi tecendo comentários ao aluno surpresa por tão excelsa prestação na redacção.

Moral da história, nós não podemos ser bons a tudo, mas podemos esforçar-nos para dar o nosso melhor, e tentar encontrar estímulos dentro de nós, que nos permitam fazermos melhor cada dia que passa, e dessa forma progredirmos.

Todos os que estamos na Escola Rosacruz procuramos a Luz, e estamos todos no Caminho, uns mais à frente outros mais atrás, mas ninguém inicia ninguém nos mistérios da alma, sem que essa pessoa esteja preparada **pelo seu próprio trabalho**. E lá virá o dia em que as estrelas se alinham, *et voilà*, a coisa dá-se, e fazemos um trabalho superlativo, tal como o exemplo do estudante acima referido.

Da mesma forma quando começámos a estudar os ESO (Ensinaamentos da Sabedoria Ocidental), da Fraternidade Rosacruz, também tivemos um período de adaptação, em que o esforço por nós realizado era incomportavelmente inferior em relação aos resultados obtidos. Era a novidade, o começo de qualquer coisa cativante a que não estávamos habituados, mas muitas vezes fomos obrigados a encontrar estímulos no impossível para continuar, porque o mundo à nossa volta gira em torno do deus dinheiro, do poder, da fama, e da glória e essas são as tentações do materialismo.

Também nós somos capazes de nos sobrepujar e entender o ditado popular que nos diz que: *aquilo que um homem alcançou, o outro também é capaz de alcançar*.

Estamos agora prestes a iniciar o tempo de advento, período por excelência que nos conduz ao Natal, e a fazer uma retrospectiva do ano que está a terminar. O advento é um tempo de purificação que nos prepara para o Natal. É a festa da Luz, quando a radiação da Luz de Cristo permeia inteiramente a Terra e atinge o seu auge na Noite de Natal. É um tempo de excelência para acolhermos as sublimes vibrações desta época insigne que se aproxima, quando Cristo nos indica o Caminho e nos diz, que aquilo que Ele atingiu, um dia também será alcançado por nós.

Feliz Natal e que o Cristo seja formado em vós!

CARTA N.º 46

Setembro de 1914

A GUERRA MUNDIAL E A MORTALIDADE INFANTIL

Até agora tenho-me absterido de comentar a situação que o mundo atravessa, mas sinto que a presente crise cósmica exige que da nossa Sede Central transmitamos algo que possa guiar os estudantes na atitude a tomar perante a actual calamidade. O efeito desta chacina sem precedentes de seres humanos ultrapassa, em muito, aquilo a que podemos assistir do ponto de vista físico.

Em primeiro lugar, como é natural, esse ponto de vista é o que nos afecta de imediato. Podemos sentir a dor e solidarizar-nos com o que se passa em muitos lares, onde o pai, o filho ou o marido foram cruelmente arrancados deste mundo. Mas a dor e o sofrimento com que deparamos no mundo físico tornam-se insignificantes quando comparados com o que acontece nos reinos invisíveis da natureza. Os milhares e milhares de vítimas desta guerra cruel, ao despertarem do estado de inconsciência causado pela súbita transição do Mundo Físico para o Mundo do Desejo, levam consigo as cenas do campo de batalha. Muitos deles ficam tão aturdidos que vagueiam do modo mais errante, sem se darem conta do que lhes aconteceu. Outros, ainda, começam a perceber que passaram dum plano da existência para outro, e então são assaltados pelo pesar e pela saudade daqueles que deixaram. Tudo isto faz com que o mundo se veja engolfado num indescritível e monstruoso estado de dor e amargura, tanto mental como físico.

Com efeito, desde que o mundo existe, nunca houve um sofrimento assim, e tão universal, como presentemente. Além disso não podemos esquecer que estamos agora a acumular uma grande quantidade de padecimentos futuros, pois, como foi esclarecido na literatura da Filosofia Rosacruz, é impossível que estas pessoas, ao serem tão cruel e repentinamente arrancadas dos seus corpos, consigam rever em condições a sua vida passada. Em consequência, a gravação do panorama das suas vidas não se efectua como deveria ser, e esses Egos não colherão o fruto da sua existência actual no Purgatório e no Primeiro Céu. Regressarão, numa vida futura, privados desta experiência, e assim será necessário, a fim de recuperarem o que perderam, que morram durante a infância para poderem ter um novo Corpo de Desejos e um novo Corpo Vital impressos com a essência da sua vida anterior.

Por esta razão, seremos confrontados no futuro com uma epidemia, ou com algum outro flagelo, que fará morrer muitos milhares de crianças, enquanto nós, seus contemporâneos, nada mais poderemos fazer do que chorar a sua perda¹. Se esta lei da mortalidade infantil fosse bem conhecida, não teríamos necessidade de orar pela paz, como o fazemos agora. Que todos os membros da Fraternidade Rosacruz rezem de manhã, de tarde e à noite, incessantemente, pelo rápido restabelecimento da paz. Tenhamos consciência da responsabilidade que nos incumbe devido ao conhecimento que possuímos, e vivamos em conformidade com ele esforçando-nos, dia a dia, por pô-lo em prática. Esse conhecimento, que recebemos, tem de ser divulgado por todos os meios possíveis, sem no entanto o impormos, de forma abusiva, aos demais. Se as pessoas conhecessem a Lei do Renascimento e da Consequência, e acreditassem nela, e se entendessem a lei da mortalidade infantil, uma coisa tão horrível como esta guerra nunca poderia ter acontecido. Quanto mais tentarmos inculcar estes ensinamentos, melhor promoveremos a paz e a boa vontade e melhor serviremos a humanidade.

Por favor, querido Amigo, peço-te que apliques veementemente as tuas energias e te concentres com todo o fervor durante os Serviços de Cura, nos dias indicados pela Sede Central, juntando-te assim às nossas reuniões. Precisamos de toda a ajuda que nos for possível obter.

*Max Heindel*

¹ Esta «profecia» de Max Heindel confirmou-se da pior maneira. Quatro anos depois de escritas estas linhas desencadeou-se uma epidemia global (pandemia), resultante do desenfreio morticínio da guerra. Essa epidemia, que durante dois anos (1918-1919) assolou o mundo, ficou conhecida em inglês como «Spanish Flu», em francês como «La Grippe» e em Portugal como «Gripe Espanhola» ou «Pneumónica». Não há estatísticas rigorosas, mas estima-se que tenham morrido entre 20 a 40 milhões de pessoas no mundo inteiro. Só nos E.U.A. o flagelo atingiu mais de 28% da população, e em Portugal morreram cerca de 100 mil pessoas.

O CORPO ESPIRITUAL DO HOMEM

Recentemente, falámos da casa física na qual habita o Espírito Humano, e temos visto o homem a trabalhar com a ajuda das Hierarquias de Deus no caminho largo e perigoso da involução e da evolução. Temos notado como desde o princípio, o espírito humano necessita, para a construção não consciente do seu próprio corpo, aprender as suas lições na escola da vida. Em virtude da sua divindade, e sendo uma chispa da trindade de Deus, o espírito humano tem que aprender também as lições que eventualmente, o dotariam com a sabedoria de um Deus.

Temos conduzido o estudante pelos Períodos de Saturno, do Sol, da Lua e também da Terra, onde o homem progrediu até agora, e temos procurado incluir, em poucas palavras, o estudo do princípio e da edificação dos veículos físicos que o homem usa nos seus esforços para aprender as suas lições. O seu corpo actual é uma máquina maravilhosamente complicada, que trabalha ritmicamente com o relógio cósmico (o Zodíaco), obediente às direcções do Homem Espiritual interior. Este organismo humano funciona da mesma maneira que uma máquina sob a direcção de um mecânico que regula as suas partes e dirige o seu mecanismo. Assim, também devemos considerar o Espírito Humano que dirige a sua máquina, o corpo humano, que o próprio espírito construiu.

O germe do corpo denso foi dado no Período de Saturno; no Período do Sol adiuiriu-se o germe do Corpo Vital; etc., e como o ser humano é quádruplo, naturalmente é razoável que a construção dos quatro veículos tivesse diferentes pontos de partida.

O Corpo Vital teve o seu princípio como um pensamento-forma no Período do Sol, pelos Senhores da Sabedoria. Estes seres sublimes agora estão encarregados do desenvolvimento do Espírito Divino do homem, durante todo o actual Período da Terra. Os Senhores da Sabedoria dirigem a obra que as Hierarquias de natureza inferior, os Senhores da Individualidade e os Senhores da Forma, estão a fazer. Assim, podemos ver como este grande plano de Deus é levado a cabo, pelos seus seres superiores da mesma maneira que nós, os filhos de Deus, trabalhamos sob a direcção dos que têm maior sabedoria e mais entendimento, que nos dirigem na nossa obra com o material da Terra.

Diz-nos o *Conceito Rosacruz do Cosmos* que há doze grandes Hierarquias, cada uma sob o governo de um dos signos do Zodíaco. Sete destes seres divinos estão sob a direcção dos Senhores da Sabedoria e activos na construção da Terra e da sua humanidade, a nossa onda de vida humana, os espíritos virginais.

O Espírito Humano, com a ajuda destas Hierarquias, chegou agora a um período no qual a sua construção deve dedicar-se ao homem espiritual. Passámos por três voltas e meia das sete que constituem a sua obra no Caminho. O espírito humano trabalhou durante os Períodos de Saturno, do Sol e da Lua, e um pouco mais de metade do Período da Terra, e a obra agora há-de dirigir-se para a perfeição dos corpos que se usarão durante todo o período vindouro, denominado Período de Júpiter.

O Corpo Vital, germinado no Período do Sol, foi reconstruído no Período da Lua pelos Senhores da Individualidade; no Período da Terra foi completada a reconstrução pelos Anjos e pelos Senhores da Forma. Este veículo invisível foi reconstruído três vezes. O Corpo Vital chegou ao seu terceiro grau e está preparado para entrar no quarto grau de existência. Cada vez que o espírito humano adianta um passo, os seus veículos também têm que passar por um período de reconstrução, sempre uma expressão um pouco melhor e mais elevada.

O Corpo Vital opera pelo baço, que serve de raiz pela qual se recebe a sua energia e os seus flúidos vitais. O Corpo Vital presta os seus esforços para dar forma e dirigir a assimilação e o crescimento do corpo denso.

O sangue é regenerado e composto, e o sistema glandular alimentado pela acção do Corpo Vital, sendo química, pode ver-se pelos clarividentes em forma de DUPLICADO DA PESSOA OU ESPECTRO, MAS NÃO É O CORPO DE RESSURREIÇÃO.

A porção etérica química do corpo etérico governa a assimilação e a excreção. Por ser imperfeitamente desenvolvida, não funciona perfeitamente em nenhum dos casos. Aperfeiçoa-se por uma vida casta e altruísta, ou pela própria purificação. Actualmente, a grande maioria das pessoas não tem uma vida espiritual, e por conseguinte, não está a aperfeiçoar o Corpo Vital. Este corpo está tão intimamente associado com a natureza de desejos, que os baixos desejos o mantêm num estado imperfeito, enquanto os desejos superiores o aperfeiçoam.

No Período de Júpiter toda a vida será de uma natureza etérica, e o homem deve agora começar a aprender a trabalhar com os éteres, ser conhecedor do elemento que então requererá o seu conhecimento sobre ele. Assim, a sua obra, consistirá em parte, por começar a construção do seu próximo veículo, o veículo no qual funcionará no seguinte Período de Vénus.

O Corpo Vital trabalha directamente pelo sangue que leva alimento a todas as partes do corpo físico. Max Heindel disse-nos que o sangue é o veículo do Ego. Se é assim, pode-se compreender a grande necessidade de manter o sangue limpo e puro, de comer os alimentos que mantenham o corpo físico em boa saúde, e por conseguinte, ajudarão o Corpo Vital a continuar a sua obra de construção e alimentação do veículo físico, a fim de que este tenha mais liberdade para se dedicar às suas muito necessárias actividades.

Os pensamentos do homem são imprimidos pelos éteres sobre o Corpo Vital que então forma o registo panorâmico. Este registo é semelhante à película de uma máquina cinematográfica.

Dentro do ventrículo esquerdo do coração, está um pequeno átomo-semente e sobre este átomo-semente é registado cada acto do Ego, bem como cada pensamento. Por meio de um recto viver, amor, altruísmo e esforços espirituais, o homem está a trabalhar para aperfeiçoar o seu corpo físico, enquanto também constroi e prepara o veículo espiritual, o qual terá comunhão com o seu Pai durante a sua vida no Período de Júpiter.

Max Heindel disse-nos no jornal “Ecos”, impresso em Outubro de 1913: “A nota-chave do Corpo Vital é a repetição, e como este é o duplicado material do Espírito de Vida, o Princípio de Cristo no homem, é evidente que para alcançar o Espírito Cristo temos que trabalhar pelo Corpo Vital e em harmonia com a sua nota-chave – a repetição. É por isso, que os Irmãos Maiores estão a usar nos exercícios dados aos estudantes, o grande princípio construtor da REPETIÇÃO.

O que foi dito acima prova em que consistirá o trabalho do Corpo Vital no futuro e o valor da sua pureza e desenvolvimento porque é por este corpo que o homem consolida os seus ensinamentos espirituais.

É por este veículo que o homem restaura a saúde e transmite as suas comunicações aos seres superiores, as Hierarquias espirituais que em troca, o ajudam a ele no Caminho.

Também por este corpo o homem desenvolve as relações espirituais pelas quais alcança a iniciação.

Por aqui podemos ver porque Max Heindel, em todos os seus ensinamentos, instigou os seus leitores a viverem uma vida de pureza e altruísmo.

“Reconhecer o divino dentro de nós é a verdadeira adoração, esforçar-se por compreendê-lo é a verdadeira meditação.

Exercer a vontade para pôr-se em perfeita harmonia com o divino é a inspiração ou oração

Exercer esta oração em actos é torná-la eficaz.

A VERDADEIRA oração significa SACRIFÍCIO DE SI PRÓPRIO – a entrega do inferior para colocá-lo sobre o altar do superior”. (Hartman)



SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
DEZEMBRO	11	25
JANEIRO	10	24
FEVEREIRO	8	23

SERVIÇO DE CURA

18H30M					
DEZEMBRO	7	14	20	27	-
JANEIRO	3	10	16	23	31
FEVEREIRO	7	13	19	27	-

Serviço de Solstício de Inverno – 20 de Dezembro

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruziano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA OS DONS DO ESPÍRITO

LEÃO

A Simplicidade

Durante séculos, homens e animais, árvores e nuvens têm cantado hinos ao Sol, cuja mágica poderosa sustém todas as coisas que respiram; toda a natureza lhe presta homenagem, com o seu amor em resposta ao adorável dom de luz e de vida.

As plantas com o "heliotropismo" — a procura da luz solar. Os homens com a "devoção" quando se voltam para o leste, a fim de celebrar com preces, o reaparecimento diário do Sol.

Toda a vida se ergue em direcção ao Sol; estendem-se hastes, ramos, braços — tudo o que se move, movendo-se, responde à luz e a Deus.

À medida que o homem desenvolve cada vez mais a sua consciência individualizada, o natural "heliotropismo" da sua alma — a devoção espontânea da sua vida ao Sol — transforma-se na ânsia de alcançar um estado exaltado do seu ser. O Sol é não só o Criador do universo, mas também, a fonte da vida, de identidade e de personalidade dentro do seu ser. Ele próprio se torna transfigurado, glorificado. Convencido de que é um sol para aqueles que ainda não são capazes de experimentar esse êxtase de identificação com a Essência solar, espera e exige dos outros, que se voltem para ele, como para um SOL encarnado.

No processo natural de desenvolvimento humano, este ideal de transfiguração divino-solar serve para vivificar a avidez humana do poder, o desejo humano de estender o raio de acção da sua personalidade e o âmbito da sua autoridade sobre os outros.

Como o homem opera cada vez mais no nível mental e distanciado dos instintos vitais, as Revelações religiosas tornam-se "ideologias", e a ingénua devoção dos primitivos torna-se numa cega subserviência intelectual-emocional a palavras de ordem, a fórmulas e à propaganda. O heliotropismo transforma-se em "ideotropismo". As ideias governam o mundo dos homens e para serem eficazes, precisam ser dramatizadas. Ao ritual simples do viver natural — a alternância cósmica de dia e noite, vida e morte, luz e sombra — sucedem-se os dramas variados, nascidos da imaginação humana. Todos esses dramas, expressos por palavras e gestos, têm a sua raiz no conúbio entre a luz e a sombra — um par de opostos que deve existir sempre que a radiância do Sol se encontra com a opacidade dos objectos materiais.

A fatalidade das sombras é o ónus da luz solar. O homem só pode mover-se para a frente, tornando escuro o vazio que deixa atrás de si — a menos que alcance o estado de *translucidez*; a menos que sua mente e alma se transubstanciem e fiquem como o cristal, para focalizar a glória do Sol. Até lá, todo o homem que procura alcançar uma aproximação cada vez mais diáfana do ser solar precisa entender que os seus próprios esforços, inevitavelmente, evocarão uma sombra dentro das suas profundezas psíquicas. Deve estar preparado para lidar com esse espectro: como o candidato à Iniciação precisa de estar preparado para se defrontar com o monstruoso "Guardião do Umbral".

Toda a pessoa que se tornou um ego individualizado, precisa enfrentar a sombra espectral projectada no interior do seu subconsciente pela radiância da sua identidade solar. Se se recusar a fazê-lo, o indivíduo será levado a projectá-la sobre outra pessoa que, de algum modo, se tornou numa tela pronta para a recepção da imagem escura. Todos os processos psicológicos de desenvolvimento são marcados, em alguma ocasião, por essas projecções. A vida move-se para a frente, transpondo a morte. Este é o eterno drama da luz, da vida, ou do poder e do amor.

Este drama é sempre experimentado pelo indivíduo que corresponde às características do signo zodiacal de Leão. Excitada pela intensidade deste sentimento de luz e sombra, mas incapaz de enfrentar a sombra nas suas próprias profundezas interiores e de atingir a condição de transluzente identidade, a personalidade de Leão percorre dramaticamente o palco do mundo enchendo almas receptivas com a projecção da sua sombra, e calcinando muitos dentre os mais ávidos recebedores da sua luz, com as suas próprias imagens escuras.

Ele erige templos ao Sol, mas os construtores são transformados em escravos e morrem em lúgubre servidão. Meio glorioso e meio escravo, quanto mais profundamente oprimido tanto mais flamejante nos seus lugares de sonho; este é, a princípio, o mundo de Leão. Para manter os escravos em sujeição voluntária às trevas da devoção cega, o autocrata Leão — sumo sacerdote ou rei — é compelido a encenar uma grandiosa tragédia após outra, a suscitar uma gloriosa fantasia após outra. Ele enche o seu mundo de gestos e de lemas, de heróis e de traidores da verdade, de tumultuosos triunfos e de estridentes gritos de guerra. As suas cruzadas rumo ao Sol, avançam sobre a pilha dos restos dos seus perdidos devotos.

A um ser assim, que maior dom poderia o espírito conceder senão a simplicidade? A um coração assim, palpitante com um poder que ainda não aprendeu a conhecer a compaixão, que bênção mais maravilhosa poderia haver senão a quietação? A mente para a qual todo o enunciado e todo o conceito só têm valor em termos da sua eficácia dramática e despertadora de devoção, que mais poderia o espírito oferecer, senão o dom da verdade?

Enfrentar o mundo com simplicidade e com calma no coração é acorrer a todas as almas com dádivas sem sombras. A essência do drama é a complexidade; a fatalidade do heroísmo é a necessidade de vencer um inimigo. O herói viceja na tragédia. Sem a tragédia, como haveriam feitos heroicos? Daí vemos o governante solar glorioso compelido a suscitar a guerra. Algumas pessoas, algum grupo, algum indivíduo deve ser escuro e mau, para que, vencendo-os, o grande líder dê provas do seu heroísmo. Isto também é válido no reino da mente e das ideias. É preciso haver pagãos condenados às sombras eternas do inferno, para que o "homem de Deus" demonstre a sua mente inspirada e a sua fé energizada por Deus, seja convertendo os não-iluminados, seja morrendo a morte dos mártires pelas suas mãos.

Mesmo no nível da maior sublimidade, que seria Jesus sem um Judas para lhe dar a grande oportunidade de vencer a morte e cumprir as Escrituras, demonstrando desse modo a sua divindade? Este é o mistério do espírito em acção, - que não pode haver feitos nascidos do espírito a não ser em resposta a uma necessidade; nenhuma incorporação do espírito, salvo para o fim de iluminar objectos opacos ou egos densos, unidos indissolivelmente à fatalidade das sombras. O homem precisa pecar, para que Deus, redimindo-o mediante o dom do Seu filho, demonstre a Sua divindade-

Há sempre eternos Rebeldes que forcem a humanidade a compreender as suas próprias necessidades e, tendo assim tomado consciência de uma carência, podem invocar a Deus por alguém que venha sanar essa necessidade. Esses Rebeldes são os dramaturgos do universo; eles representam muitos papéis para despertar a vida modorrenta dentro da natureza humana. São os "movimentadores e abaladores" dos homens; eles levam-lhes a tragédia sob a forma de rudes despertares.

Dinamizam o estático; fecundam o solo com relâmpagos e com vernal radiância que esfacelam as cascas das sementes, libertando a vida dormente no seu interior.

Para esses "primogénitos" do Deus universal deverá advir, finalmente, um hino de paz. A eles que têm vivido eternos dramas de luz e trevas, que têm assumido uma multidão de formas para penetrar os portais cerrados de corpos e egos, que se têm consumido prodigamente em fantasmagorias de poder e espectáculos de grandeza, deverá sobrevir aquela quietude de coração, aquele repouso na verdade, aquela simplicidade de acção que transfigura e que apazigua,

"Aquieta-te, coração meu!

Aquieta-te — e conhece a Deus."

Esta é a pungente canção dos Lucíferos, dos Portadores da Luz, dos Vibrantes, que não aceitam descanso, de eternidade em eternidade. Aquietar-se — ser simples. Pois, que mais é "simplicidade" senão a vitória sobre a dualidade e sobre o drama? Ser simples é ser de uma só essência. É ser aquilo que para sempre é o que é, e unicamente isso. O que também significa "verdade"; pois ser "verdadeiro" e ser "puro" é ser inteira e unicamente o que se é, sem nenhuma adulteração, mistura ou conflito. É resolver-se em unidade, que é paz,

"Aquieta-te, coração meu!

Aquieta-te — e conhece a Deus."

O poder do Sol possui a Terra com abraços de luz. Todas as coisas são, desse modo, induzidas a viver e a morrer, a amar e à glória do amor, ao desenvolvimento e à perda da semente. Emoção, dinamismo, paixão, grandeza e mal surgem faustosamente do casamento entre Sol e solo. Mas vem o tempo em que o arco da jornada solar finalmente se inclina para o horizonte; e, à medida que a luz se esvai por trás do manto ondulado do céu ocidental, aparecem estrelas no Oriente. Sobre a Terra cai a quietude com a suave escuridão da noite. A alma humana, liberta dos dramas da luz, abre-se para a paz e a grandeza de céus coalhados de estrelas.

Essa mesma paz pode prevalecer a toda a hora sobre aquele que for capaz de se encontrar com o Sol com simplicidade e verdade. Contente em ser apenas o que é, recto e franco no seu trabalho nos campos desta Terra, o indivíduo, iluminado pelo Sol, pode conhecer a quietude das estrelas mesmo aos meios-dias do viver criativo. Na maior translucidez de mente e da alma, deixando passar a luz em dádivas sem sombras, ele é, de facto, uma lente para os raios do Sol. O seu caminho é luz e as suas palavras são verdade.

Aos seus olhos, o espaço alastra a sua infinitude em formidável quietude. Os homens que ousam fixar os olhos vêm-se a si próprios no meio das estrelas. Entram pelos portais. Com reverência, com simplicidade e em paz, eles próprios se transformam em luz. E neles, o ritmo da vida escruta delicadamente o silêncio — quieto.... oh, tão quieto!

(Continuação)

Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruz</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.